

# *O público e o privado*

Revista do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará

**Dossiê Políticas públicas,  
cidades e patrimônio**



## **REITOR**

José Jackson Coelho Sampaio

## **VICE-REITOR**

Hidelbrando dos Santos Soares

## **PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Jerffeson Teixeira de Souza

### **CENTRO DE HUMANIDADES**

Letícia Adriana Pires F. dos Santos

### **CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS**

Vladimir Spinelli Chagas

## **CONSELHO EDITORIAL**

### **EDITORES**

Maria Glauécira Mota Brasil

Geovani Jacó de Freitas

## **CONSULTORES INTERNOS**

Claudia Sousa Leitão	Hermano Machado Ferreira Lima
Francisca Rejane de Bezerra Andrade	Kadma Marques Rodrigues
Francisco Josênio C. Parente	Liduína Farias Almeida da Costa
Francisco Horácio da Silva Frota	Maria Celeste Magalhães Cordeiro
João Bosco Feitosa dos Santos	Maria Glauécira Mota Brasil
José Filomeno de Moraes	Maria Helena de Paula Frota
José Jackson Coelho Sampaio	Maria do Socorro Ferreira Osterne
Joubert Max Maranhão Piorsky Aires	Monica Dias Martins
Geovani Jacó de Freitas	Regianne Leila Rolim Medeiros
Gisafran Nazareno Mota Juca	Sofia Lerche Vieira

## **CONSULTORES EXTERNOS**

Abdelhafid Hammouche (Universidade de Lille I - França)	Manoel Domingos Neto (UFF)
Adalberto Moreira Cardoso (IESP-UERJ)	Marcelo Parreira do Amaral (Universidade de Frankfurt)
Antonio Albino Canelas Rubim (UFBA)	Marcos Luiz Bretas (UFRJ)
Daniel Chaves de Brito (UFPA)	Maria Alice Rezende de Carvalho (PUC-Rio)
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes (UFC)	Maria Lucília Monteiro (Universidade Nova Lisboa)
Elísio Estanque (CES - Universidade de Coimbra)	Maria Ozanira Silva e Silva (UFMA)
Irllys Barreira (UFC)	Mariano Fernandez Enguita (Universidad de Salamanca)
Jawdat Abu-El-Haj (UFC)	Miguel Alberto Bartolome (Instituto Nacional de Antropologia e História – INAH-MX)
José Machado Pais (Universidade de Lisboa)	Paulo Filipe Monteiro (Universidade Nova Lisboa)
José Mauricio Castro Domingues da Silva (IESP-UERJ)	Pedro Demo (UNB)
José Vicente Tavares dos Santos (UFRGS)	Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo (PUC-RS)
Lília Maia de Moraes Sales (UNIFOR)	Ronald Chilcote (University California)
Luciana F. Tatagiba (UNICAMP)	Sérgio Adorno (USP)
Luiz Jorge Wernek Viana (PUC-Rio)	

## **PROJETO GRÁFICO**

Clarice Frota

## **EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

Cristiê Gomes Moreira

**ISSN 1519-5481**

**O público e o privado. Fortaleza: UECE, 2003. Semestral.  
Conteúdo: ano 11, n.22, Julho/Dezembro, 2013**

**1. Humanidades e Ciências Sociais**

**CDD 320.000**

**O periódico O público e o privado (PP)** é uma publicação acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará(UECE), de periodicidade semestral. Destina-se a publicar e divulgar trabalhos de pesquisadores nacionais e estrangeiros, resultados de estudos e pesquisas, considerando a relevância e inserção da temática na produção do conhecimento teórico-empírico para as políticas públicas.

O periódico tem como objetivo promover a produção e a socialização do conhecimento acadêmico por meio da publicação de artigos, resenhas, entrevistas e relatórios de pesquisas, bem como incentivar a criação, divulgação e interlocução de redes temáticas com grupos de pesquisadores de Universidades brasileiras e estrangeiras.

#### **Endereço para Correspondência**

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas  
Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade  
Av. Paranjana, 1.700, Campus do Itaperi  
Cep: 60.740-903 Fortaleza-Ceará-Brasil  
Telefone/fax(85) 31019887/31019880  
E-mail: [opublicoeoprivado@gmail.com](mailto:opublicoeoprivado@gmail.com)  
Site: <http://www.uece.br/politicaspublicas>

#### **Submissão dos trabalhos**

A submissão dos trabalhos deve ser feita por meio do endereço eletrônico  
<http://www.seer.uece.br/opublicoeoprivado>

#### **Publicação indexada em:**

Portal de Periódicos da UECE - [www.seer.uece.br](http://www.seer.uece.br)

LANTINDEX – [www.latindex.unam.mx/buscador/resBus.html?palabra=o+p%FAblico+e+o+privado&opcion=1&Submit=Buscar](http://www.latindex.unam.mx/buscador/resBus.html?palabra=o+p%FAblico+e+o+privado&opcion=1&Submit=Buscar)

Sumários de Revistas Brasileiras - [www.sumarios.org/revistas/o-público-e-o-privado](http://www.sumarios.org/revistas/o-público-e-o-privado)

Portal de Periódicos CAPES - [http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=p&sfx=buscaRapida](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=p&sfx=buscaRapida)

## Conversão patrimonial, mercado de arte, cidade e natureza: articulações entre o local, o internacional e o universal

Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), a revista *O público e o privado* apresenta seu Dossiê 22, cuja temática é “Políticas públicas, cidades e patrimônio”. Tendo sido organizado no contexto do intercâmbio de produções acadêmicas entre a UECE, a Université de Bourgogne (UB) e representantes de uma rede de pesquisa nacional, cuja reflexão elegeu a arte e a cultura como elementos fundamentais, o Dossiê 22 projeta o perfil de uma revista que se configura como suporte para reflexões que buscam evidenciar ligações entre as particularidades que marcam a empiria local e a apreensão das mais diversas formas assumidas pelas transformações sociais no mundo contemporâneo.

Neste sentido, o artigo que assinamos conjuntamente, intitulado **O patrimônio no espaço urbano: metropolização, estética e formas comunicacionais**, abre o conjunto de contribuições que compõem este dossiê, ao mesmo tempo traçando as principais questões interdisciplinares que o atravessam e reafirmando afinidades que reuniram os organizadores deste número no âmbito da sociologia da arte e da cultura. Tais afinidades fizeram-se presentes desde quando, em Lyon (2004/2005), nós (Kadma Marques e Alain Chenevez) integramos o mesmo espaço acadêmico na Université Lumière Lyon 2 – de um lado, a bolsista de doutorado sanduíche financiada pelo Programa Capes/Cofecub e, de outro, o então diretor do Museu Urbano Tony Garnier e docente em Lyon 2. No primeiro artigo, adotamos então como temática as convergências entre o processo de metropolização mundial e certa inflação patrimonial. Concluímos a partir desta convergência que no processo de construção da urbanidade atual, a noção de patrimônio pode representar simultaneamente um eufemismo das desigualdades materiais e espaciais que configuram as cidades, mas também um espaço de conflito e possível resistência para diversos segmentos sociais.

Por sua vez, o artigo de Sabrina Parracho Sant’Anna, intitulado **Museus e cidade: o caso do MAR na Zona Portuária do Rio de Janeiro** confere maior concreticidade a tais reflexões, analisando a tentativa de formação de um horizonte de entendimento comum em torno das noções de moderno, de contemporâneo e de um modelo de cidade global (e/ou criativa) a partir da construção do Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR). Edificado em uma década de disputas, esta instituição de arte parece revelar tanto o lugar destinado aos museus na contemporaneidade, quanto as negociações estabelecidas entre diversos setores da sociedade carioca.

Em seguida, Véronique Zamant reflete acerca da pretensa universalidade que movimenta processos de patrimonialização a partir do emprego de categorias elaboradas pela UNESCO, a exemplo daquela de Valor Universal Excepcional (VUE). Por meio do artigo **Constelações para além do Atlântico: dinâmicas entre Brasil e Europa em torno do Valor Universal Excepcional da cidade do Rio de Janeiro** a autora revela como concepções locais ignoradas pelo campo patrimonial internacional e a dinâmica de atores configurada entre Brasil e Europa ao longo das três tentativas de construção do VUE carioca, evidenciaram a necessidade de reorientação das lógicas patrimoniais da UNESCO voltadas, sobretudo, para os contextos locais de países emergentes.

De modo complementar, Daniela Stocco aborda as dinâmicas particulares que envolvem os mercados de arte do Rio de Janeiro e São Paulo. Sob o título **O mercado de artes plásticas no Rio de Janeiro e em São Paulo: um mercado local** a autora assinala que o crescimento do mercado de artes visuais no Brasil, embora dependa da esfera internacional em alguns aspectos, dela distancia-se por seu caráter privado e local. Tomando por base a perspectiva desenvolvida por Raymonde Moulin e Howard Becker, Stocco aponta que embora o mercado de arte nas duas cidades mais ricas do Brasil apresente o mesmo tipo de interações entre especialistas, colecionadores e apreciadores da arte, suas instituições públicas comparam certas fragilidades.

Em seu artigo, **Whose Values? Outstanding Universal Value at Two Pre-Columbian Sites Straddling the US-Mexico Frontier**, Richard Shieldhouse traz novamente à tona o papel da realidade local na configuração de fenômenos cuja dimensão internacional é evidente. O autor parte de uma reflexão sobre a ideia de “valor universal”, por meio do confronto entre tal conceito, empregado pela UNESCO, e dois lugares que apresentam uma matriz cultural pré-colombiana em comum. Trata-se de Chaco Culture (nos EUA) e Paquimé (no México), ambos inscritos na Lista do Patrimônio Mundial. Neste caso, estando distanciados por pouco mais de uma centena de quilômetros, tais lugares acham-se separados por uma fronteira internacional. Por meio desta comparação, o autor busca então revelar particularidades na prática de gestão e em atitudes interpretativas, fortemente influenciadas por valores do contexto social e cultural local, contrariamente ao que pretende a “Lista” da UNESCO.

Questionando os efeitos da *Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica*, documento adotado pela Conferência geral da UNESCO, em 2011, o artigo de Mathieu Dormaels: **Valor universal e valores locais: qual o lugar conferido às populações? O exemplo da cidade de Arequipa,**

no Peru busca apreender a real contribuição das comunidades residentes em territórios urbanos na elaboração de candidaturas ao VUE e em sua gestão posterior. De fato, os sítios urbanos inscritos na *Lista do Patrimônio Mundial* são o domínio de tensões múltiplas, onde os habitantes, no melhor dos casos, não são integrados ao processo de inscrição e, no pior, têm sido vítimas de transformações radicais de seu modo de vida. Este artigo analisa então dois casos que ilustram este fenômeno, ambos situados no centro histórico de Arequipa (Peru), a fim de compreender porque certos projetos parecem favorecer a reapropriação local e a produção de identidades, enquanto outros provocam uma forte rejeição local e destruição identitária.

Por último, distanciando-se do circuito urbano em função da questão da patrimonialização da natureza, Igor Babou em: **Contingências e mediações do Valor Universal Excepcional: interseções entre o local, o internacional e o universal a partir de dois parques naturais do patrimônio mundial**, aborda o processo de conversão patrimonial de dois parques naturais habitados, um na Argentina e outro em La Réunion, ambos reconhecidos pela UNESCO por sua biodiversidade. A pesquisa revelou que, neste caso, a atribuição do VUE dependeu de uma diversidade de escalas territoriais de ação, da confrontação de normas e usos, da circulação de representações ligando o local ao internacional e mesmo da intervenção imprevisível de uma espécie animal, apontando o jogo de estratégias humanas presente no trabalho de reconhecimento da natureza como valor patrimonial.

Finalmente, sem abandonar o enfoque sobre o papel das configurações locais na definição de fenômenos mais amplos, Julien Zeppetella assina a resenha do livro **Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. A coletânea realizada por Ermínia Maricato e vários autores tem como objeto comum de análise as chamadas *Jornadas de Junho* (onda de protestos que atravessou as cidades brasileiras em 2013). Para além da falta de análises aprofundadas de outras cidades que não sejam São Paulo e Rio de Janeiro, este livro tem o mérito de esboçar diversos ângulos de análise do fenômeno e sugerir uma grade de leitura das diversas propostas analíticas em termos de convergências com a agenda de reivindicações propostas por este movimento (a efetivação e ampliação dos direitos sociais; a reforma urbana; a questão da participação e da representação; entre outras). De todo modo, neste caso, assim como no dossiê 22, os artigos propostos permitem enfatizar certas modalidades analíticas propícias à perspectiva comparativa.

Para além deste Dossiê, agregam-se ao número 22 da Revista O público e o privado três artigos selecionados para compor a sessão “fluxo contínuo”. São eles: **Autonomia de ONGs como Dimensão Interveniente no Atual**

**Modelo de Terceiro Setor** escrito por Marina Félix de Melo; **Os Usos do Espaço Público e a Inserção da Arte como Instrumento de Resistência** de autoria de Isadora Gonçalves de Azevedo; e **Cultura Policial e Direitos Humanos: contradições e conflitos da polícia militar do Pará** escrito por Jaime Luiz Cunha de Souza, Daniel Chaves de Brito e João Francisco Garcia Reis.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2013

Kadma Marques e Alain Chenevez

Organizadores



## Conversion patrimoniale, marché de l'art, ville et nature : articulations entre le local, l'international et l'universel

Liée au programme de Post-Graduation en Politiques Publiques de l'Universidade Estadual do Ceará (UECE), la revue *O público e o privado* présente son Dossier n°22 dont le thème est « Politiques publiques, villes et patrimoine. » Ayant été organisé dans le cadre de l'échange de productions académiques entre l'UECE, l'Université de Bourgogne (UB) et des représentants d'un réseau national de recherche pour qui l'art et la culture sont les éléments fondamentaux de la réflexion, le Dossier n°22 projette le profil d'une revue qui se configure comme support pour des réflexions qui cherchent à mettre en évidence les liens entre les particularités qui marquent le terrain local et l'appréhension des formes les plus diverses assumées par les transformations sociales du monde contemporain.

Ainsi, le PPG en Politiques Publiques (composé du Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade – MAPPS et le Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas – MPPPP) partage le défi de contribuer à la formulation d'une perspective d'analyse relationnelle dans le champ des Sciences Sociales qui place de manière récurrente et comparée différents contextes géographiques, politiques et sociaux.

En ce sens, l'article signé conjointement, intitulé **Le patrimoine dans l'espace urbain : métropolisation, esthétique et formes communicationnelle**, ouvre l'ensemble de contributions qui compose ce dossier, traçant en même temps les principales questions interdisciplinaires qui le traversent et réaffirmant les affinités qui ont réuni les organisateurs de ce numéro dans la perspective de la sociologie de l'art et de la culture. De telles affinités se sont nouées depuis notre rencontre à Lyon (2004/2005) où nous (Kadma Marques et Alain Chenevez) participions du même espace académique à l'Université Lumière Lyon 2 – d'un côté, en tant que boursière réalisant un « doctorat sandwich » financé par le programme Capes/Cofecub et, de l'autre, en tant que directeur du Musée Urbain Tony Garnier et professeur à Lyon 2. Dans le premier article, nous avons donc choisi comme thématique les convergences entre le processus de métropolisation mondiale et une certaine inflation patrimoniale. Nous concluons à partir de cette convergence que dans le processus de construction de l'urbanité actuelle, la notion de patrimoine représente simultanément un euphémisme des inégalités matérielles et spatiales qui configurent les villes mais aussi un espace de conflit et de possible résistance pour les divers segments sociaux.

Pour sa part, l'article de Sabrina Parracho Sant'Anna, intitulé **Musées et ville : le cas du MAR dans la zone portuaire de Rio de Janeiro**, confère une dimension plus concrète à ces réflexions en analysant la tentative de formation d'un horizon de compréhension commune autour des notions du moderne, du contemporain et d'un modèle de ville globale (et/ou créative) à partir de la construction du Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR). Edifié en une décennie de disputes, cette institution d'art paraît révéler autant un lieu destiné aux musées de la contemporanéité que les négociations établies entre les divers secteurs de la société carioca.

Ensuite, Véronique Zamant réfléchit sur la prétention d'universalité qui agite les processus de patrimonialisation à partir de l'emploi de catégories élaborées par l'UNESCO, par exemple celle de Valeur Universelle Exceptionnelle (VUE). A travers l'article **CONSTELLATIONS AU-DELA DE L'ATLANTIQUE : dynamiques entre le Brésil et l'Europe autour de la Valeur Universelle Exceptionnelle de Rio de Janeiro**, l'auteur révèle comment les conceptions locales ignorées par le champ patrimonial international et la dynamique des acteurs qui s'est configurée entre le Brésil et l'Europe tout au long des trois tentatives de construction de la VUE carioca, ont mis en évidence la nécessité de réorienter les logiques patrimoniales des l'UNESCO destinées avant tout aux contextes locaux des pays émergents.

De manière complémentaire, Daniela Stocco aborde les dynamiques particulières qui impliquent les marchés de l'art de Rio de Janeiro et São Paulo. Sous le titre **Le marché des arts plastiques à Rio de Janeiro et à São Paulo : un marché local**, l'auteur signale que la croissance du marché des arts visuels au Brésil, même si elle dépend de la sphère internationale pour certains aspects, s'en éloigne par son caractère privé et local. En prenant pour base la perspective développée par Raymonde Moulin et Howard Becker, Stocco montre que même si le marché de l'art dans les deux villes les plus riches du Brésil affiche le même type d'interactions entre les spécialistes, les collectionneurs et les amateurs d'art, ses institutions publiques présentent certaines fragilités.

Dans son article **Whose Values ? Outstanding Universal Value at two Pre-Columbian Sites Straddling the US-Mexico Frontier**, Richard Shieldhouse aborde à nouveau le rôle de la réalité locale dans la configuration des phénomènes dont la dimension internationale est évidente. L'auteur part d'une réflexion sur l'idée de "valeur universelle" en confrontant ce concept employé par l'UNESCO à deux sites qui présentent une matrice culturelle précolombienne commune. Il s'agit de Chaco Culture (aux USA) et Paquimé (au Mexique), tous deux inscrits sur la liste du patrimoine mondial. Dans ce cas, distants d'un peu plus d'une centaine de kilomètres,

ces lieux se trouvent séparés par une frontière internationale. A travers leur comparaison, l'auteur cherche donc à mettre en relief les particularités dans la pratique de gestion et les attitudes d'interprétation, fortement influencées par les valeurs du contexte social et culturel local, contrairement à ce que prétend la « liste » de l'UNESCO.

En interrogeant les effets de la Recommandation sur le Paysage Urbain Historique, document adopté par la Conférence générale de l'UNESCO en 2011, l'article de Mathieu Dormaels : **Valeur universelle et valeurs locales : quelle place pour les populations ? L'exemple de la ville d'Arequipa au Pérou**, cherche à appréhender la réelle contribution des communautés résidentes dans les territoires urbains pendant l'élaboration des candidatures pour la VUE et dans le cadre de leur gestion postérieure. De fait, les sites urbains inscrits sur la *Liste du Patrimoine Mondial* représentent un espace de tensions multiples où, dans le meilleur des cas, les habitants sont intégrés au processus d'inscription et, dans le pire des cas, ils sont victimes des transformations radicales de leur mode de vie. Cet article analyse donc deux cas qui illustrent ce phénomène, tous deux situés dans le centre historique d'Arequipa (Pérou), afin de comprendre pourquoi certains projets semblent favoriser la réappropriation locale et la production d'identités alors que d'autres provoquent un fort rejet local et une destruction identitaire.

Enfin, s'éloignant du circuit urbain à travers la question de la patrimonialisation de la nature, dans son article **Contingences et médiations de la Valeur Universelle Exceptionnelle : intersections entre le local, l'international et l'universel à partir de deux parcs naturels du patrimoine mondial**, Igor Babou aborde le processus de conversion patrimoniale de deux parcs naturels habités, l'un en Argentine et l'autre à La Réunion, tous deux reconnus par l'UNESCO pour leur biodiversité. La recherche révèle que, dans ce cas, l'attribution de la VUE dépendait d'une diversité d'échelles territoriales d'action, de confrontation de normes et d'usages, de la circulation de représentations reliant le local à l'international et même de l'intervention imprévisible d'une espèce animale, pointant ainsi le jeu des stratégies humaines présent dans le travail de reconnaissance de la nature comme valeur patrimoniale.

Finalement, sans abandonner notre intérêt concernant le rôle des configurations locales dans les définitions des phénomènes plus larges, Julien Zeppetella signe le compte-rendu du livre **Villes rebelles : abonnement de transport « passe livre » et les manifestations qui ont occupé les rues du Brésil**. L'ouvrage collectif réalisé par Ermínia Maricato et plusieurs autres auteurs a pour objectif commun d'analyse

des dites « *journées de juin* » (vague de protestations qui a traversé les villes brésiliennes en 2013). Au-delà du manque d'analyse approfondie des autres villes en dehors de São Paulo et Rio de Janeiro, ce livre a le mérite de esquisser divers angles d'analyse et de suggérer un niveau de lecture des diverses propositions analytiques en termes de convergences avec l'agenda de revendications proposées par ce mouvement (entre autres l'application effective et l'amplification des droits sociaux ; la réforme urbaine ; la question de la participation et de la représentation). En fin de compte, dans ce cas comme dans le Dossier n°22, les articles proposés permettent d'insister sur certaines modalités analytiques propices à la perspective comparative.

Au-delà de ce dossier, viennent s'ajouter au numéro 22 de la revue *O público* et *o Privado* trois articles sélectionnés pour composer la section *Varia*. Il s'agit de **Autonomie des ONG comme Dimension d'Intervention dans le Modèle Actuel de la société civile ; Les Usages de l'Espace Public et l'Insertion de l'Art comme Instrument de Résistance ; et La Culture Policière et les Droits Humains : contradictions et conflits de la police militaire du Pará.**

Kadma Marques e Alain Chenevez

Organisateurs

## Apresentação

### DOSSIÊ POLÍTICAS PÚBLICAS, CIDADES E PATRIMÔNIO

- 15** O patrimônio no espaço urbano: metropolização, estética e formas comunicacionais  
Alain Chenevez e Kadma Marques
- 31** Museus e cidade: o caso do MAR na Zona Portuária do Rio de Janeiro  
Sabrina Parracho Sant'Anna
- 57** Constelações para além do atlântico: dinâmicas entre Brasil e Europa em torno do Valor Universal Excepcional da cidade do Rio de Janeiro  
Véronique Zamant
- 71** O mercado de artes plásticas no Rio de Janeiro e em São Paulo: um mercado local  
Daniela Stocco
- 87** Os valores de quem? Valor Universal Excepcional a partir de dois sítios pré-colombianos na fronteira EUA-México  
Richard Shieldhouse
- 101** Valor universal e valores locais: qual o lugar conferido às populações? O exemplo da cidade de Arequipa, no Peru  
Mathieu Dormaels
- 115** Contingências e mediações do Valor Universal Excepcional: interseções entre o local, o internacional e o universal a partir de dois parques naturais do patrimônio mundial  
Igor Babou

### TEMAS LIVRES

- 127** Autonomia de ONGs como Dimensão Interveniente no Atual Modelo de Terceiro Setor  
Marina Félix de Melo
- 143** Os Usos do Espaço Público e a Inserção da Arte como Instrumento de Resistência  
Isadora Gonçalves de Azevedo
- 157** Cultura Policial e Direitos Humanos: contradições e conflitos da polícia militar do Pará  
Jaime Luiz Cunha de Souza, Daniel Chaves de Brito e João Francisco Garcia Reis

### RESENHA

- 175** Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil, de Ermínia Maricato  
Julien Zeppetella

# Summary

## Présentation

### DOSSIER

- 15 Le patrimoine dans l'espace urbain : métropolisation, esthétique et formes communicationnelles  
Alain Chenevez e Kadma Marques
- 31 Museums and cities: the case of MAR in the Portuary Area of Rio de Janeiro  
Sabrina Parracho Sant'Anna
- 57 Constellations outre atlantique: la construction d'un jeu d'acteurs entre Brésil et Europe autour de la V.U.E. de Rio de Janeiro  
Véronique Zamant
- 71 The visual arts market in Rio de Janeiro and São Paulo: a local market  
Daniela Stocco
- 87 Whose Values? Outstanding Universal Value at Two Pre-Columbian Sites Straddling the US-Mexico Frontier  
Richard Shieldhouse
- 101 Valeur universelle et valeurs locales: quelle place pour les populations? L'exemple de la ville d'Arequipa, Pérou  
Mathieu Dormaels
- 115 Contingences et médiations de la Valeur Universelle Exceptionnelle: le local, l'international et l'universel dans deux parcs naturels du patrimoine mondial  
Igor Babou

### FREE THEMES

- 127 Autonomia de ONGs como Dimensão Interveniente no Atual Modelo de Terceiro Setor  
Marina Félix de Melo
- 143 The uses of public space and the insertion of art as an instrument of resistance  
Isadora Gonçalves de Azevedo
- 157 Police culture and Human Rights: contradictions and conflicts in the Military Police of the State of Pará  
Jaime Luiz Cunha de Souza, Daniel Chaves de Brito, João Francisco Garcia Reis

### REVIEWS

- 175 Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil  
Julien Zeppetella